

E-BOOK GRATUITO



Como *Adaptar Atividades* para Alunos *com Deficiência*

Aprenda a identificar as necessidades do seu aluno e adaptar atividades.

Leandro Rodrigues

Como ***Adaptar Atividades*** **para Alunos** ***com Deficiência***

Aprenda a identificar as
necessidades do seu aluno e
adaptar atividades.

Leandro Rodrigues

Instituto Itard, 2019

Copyright Leandro Rodrigues, 2019

Copyright Instituto Itard, 2019

Todos os direitos reservados.

RODRIGUES, Leandro

Como Adaptar Atividades para Alunos com Deficiência: aprenda a identificar as necessidades do seu aluno e adaptar atividades / Leandro Rodrigues - 1 ed. Teresópolis : Instituto Itard, 2019. 87p. 21cm.

Palavras-chave: educação especial; educação inclusiva; adaptar atividades; dificuldade de aprendizagem.

Esse é um e-book gratuito. Você é livre para ler e distribuir esse livro sem alterar seu conteúdo, para fins de estudo, como pessoa física, mantendo sempre o crédito ao autor. Para outros fins entrar em contato com o autor. Email: leandro@institutoitard.com.br

Parabéns por adquirir esse livro.

Tenho certeza que ele o ajudará muito e, conseqüentemente, ajudará as pessoas que mais precisam: nossas crianças. Elas merecem o melhor que podemos oferecer.



Neste livro você vai aprender:

- Parte 1: como identificar as habilidades que seu aluno precisa desenvolver primeiro.
- Parte 2: como adaptar atividades através de várias ideias inclusivas.

Introdução

Oi, tudo bem? Meu nome é Leandro Rodrigues e é com muita alegria que compartilho esse conteúdo com você. Parabéns por baixar esse e-book.

Sei que professores e professoras muitas vezes ficam sem ideias para criar atividades para seus alunos, principalmente quando esses alunos possuem necessidades educacionais especiais. Na verdade, ideias até temos, o problema é como executá-las sem os recursos e conhecimentos necessários.

Apesar de ser formado em Ciência da Computação (pois é, sou MUITO nerd e amo tecnologia) sempre tive contato com educação infantil. Meu primeiro emprego foi em uma creche municipal.

Nessa creche, graças a meus conhecimentos de informática e design gráfico, auxiliava as professoras a elaborarem suas atividades: criava figuras e desenhos, cruzadinhas, jogos,

desenhos para colorir, quebra-cabeças e muito mais. Não demorou muito para as coordenadoras pedagógicas e a diretora da creche gostarem muito de trabalhar comigo.

Posso dizer que essa foi uma das experiências mais marcantes da minha carreira, que me levou posteriormente a me especializar em Educação e Diversidade. Hoje tenho dois filhos (um menino de quatro anos e uma menina de sete anos) e minha esposa é pedagoga. Estudo com afinco tecnologias assistivas e adaptação de atividades para educação inclusiva, pois sei que a tecnologia pode mudar a vida de uma pessoa com deficiência. Isso é muito forte.

Agora sei que, no passado quando eu trabalhava na creche, lá existiam crianças que precisavam de ajuda, de estimulação precoce. Infelizmente na época não tínhamos essa informação. Isso é lamentável. Poderíamos contribuir tanto... mas sequer sabíamos que existia um problema, passou despercebido por

nós. Não foi falta de amor, foi falta de informação.

Seja você um iniciante ou professor experiente, novas ideias são sempre bem-vindas, ainda mais quando o assunto é INCLUIR nossas crianças. Acredito que você deve amar as crianças tanto quanto eu, senão nem teria baixado esse livro.

Meu compromisso é fazer a ponte entre o mundo da tecnologia e a sua sala de aula, levando muita criatividade e formas práticas de executar novas ideias com seus alunos com dificuldades de aprendizagem.

O que esse livro não é

Este livro está longe de ser teórico. Não vou entrar em detalhes de teorias e pesquisas científicas aqui. O foco será na prática.

Se você está procurando um material para usar de referência acadêmica, talvez se decepcione. Mas se você estiver procurando dicas práticas

para usar no seu dia a dia, esse livro é para você.

Aqui também não tem receita pronta. As pessoas são diferentes e precisam de adaptações diferentes para as mais diferentes situações. Você não vai, por exemplo, encontrar a atividade perfeita para usar com todos os alunos que são autistas. Cada um tem sua particularidade. Cabe ao professor entender do seu aluno e usar sua criatividade. A proposta deste livro é ser um auxílio para sua criatividade.

Minha filosofia por trás da adaptação de atividades

Ao longo dos anos tenho observado que existe uma ordem para fazer as “coisas” darem certo na sala de aula quando temos alunos com deficiência ou dificuldades de aprendizado.

Sempre que você perceber que algo não está indo bem, com certeza uma dessas “coisas” a seguir precisará ser revista. Dê uma olhada:

Análise - Você precisa conhecer seu aluno.

Se você conhecer bem o seu aluno, não só a parte clínica, mas também seu aluno como criança, pessoa, seus gostos, vontades, medos e preferências, você terá uma base sólida de conhecimento para criar atividades e intervenções extremamente efetivas.

Mas só conhecer seu aluno não é suficiente.

Empatia - Você precisa ter um vínculo com seu aluno.

Se você desenvolver um vínculo afetivo com seu aluno, criando uma relação de confiança, amizade e carinho, seu aluno não só confiará em você, como te respeitará, te dará atenção e até tentará fazer coisas para te agradar. Não vou falar de teorias aqui, mas estudos apontam que a afetividade está diretamente relacionada com o aprendizado.

Mas conhecer seu aluno e ter uma amizade com ele não é suficiente. Tenho me deparado com

situações onde o professor conhece seu aluno e tem um excelente vínculo com ele, mas não consegue desenvolver essa relação para uma situação de aprendizado.

Interação - Você precisa se comunicar com seu aluno efetivamente.

Se você não conseguir entender o que seu aluno quer falar, ou se o seu aluno não conseguir entender o que o mundo está dizendo para ele, o desenvolvimento desse aluno será limitado. É necessário conhecer as várias formas de estabelecer uma comunicação eficaz.

Mas conhecer seu aluno, ter amizade, se comunicar bem, não é suficiente.

Organização - Você precisa ter objetivos, estratégias e ferramentas bem definidas.

Se você não souber como de fato ensinar ao seu aluno o currículo escolar, tudo isso de nada adiantará. É preciso elaborar um plano de desenvolvimento individualizado e conhecer as mais variadas estratégias e ferramentas que vão

proporcionar ao seu aluno um aprendizado adaptado, incrível, significativo e duradouro. Aqui nesse e-book vou te mostrar uma ferramenta excelente!

Embora tudo isso pareça formidável, ainda não é suficiente.

Ultrapassar - Você precisa ter uma mentalidade positiva para seguir em frente diante dos desafios e saber identificar os avanços.

É preciso ser persistente. Não desistir. Também é preciso ter as ferramentas certas para identificar avanços e retrocessos do seu aluno. Não foque nos problemas nem fique preso ao diagnóstico. Resumindo, é preciso identificar as barreiras, **ULTRAPASSAR** essas barreiras e seguir adiante. Essa é a base da minha filosofia.

Resumindo, temos 5 etapas que devem ser verificadas quando problemas de aprendizagem são detectados:

A - Análise

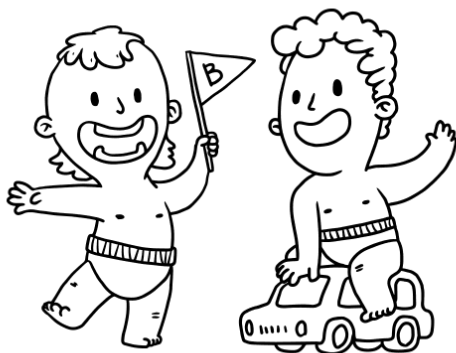
E - Empatia

I - Interação

O - Organização

U - Ultrapassar

Chamei essas cinco etapas de método AEIOU da educação inclusiva. Não vou entrar em detalhes sobre o método e como cheguei até ele, pois o livro não é sobre ele. Porém, é importante que você saiba que as ideias apresentadas aqui são parte de algo maior, mais completo e abrangente.



O que você vai ver nesse livro

Aqui neste livro vamos trabalhar um pouco sobre **Análise** e um pouco sobre **Organização**. O objetivo deste livro gratuito é ajudá-lo de alguma forma no seu dia a dia, da maneira mais direta possível.

Na primeira parte deste livro, a ANÁLISE, vamos responder às seguintes perguntas:

Como identificar o objetivo educacional adequado do meu aluno? O que meu aluno já aprendeu? O que devo ensinar agora? Por onde começar?

Na segunda e última parte deste livro, a ORGANIZAÇÃO, veremos uma pouco das estratégias, ferramentas e dicas de atividades adaptadas que você poderá tomar como base para aplicar com seu aluno.

Entre elas:

Dicas de atividades para crianças pequenas com deficiência.

Estratégia para criar atividades inclusivas altamente relevantes.

Ferramentas inclusivas para criar atividades adaptadas.

Nota importante:

Existe muito mais coisa para falar sobre Análise e Organização. Também não vamos falar NADA sobre Interação, Empatia e Ultrapassar Barreiras. Isso tudo dá muito conteúdo.

Você precisa entender que suas atividades, estratégias e ferramentas propostas aqui podem não funcionar se o seu aluno não tiver um vínculo afetivo com você, ou se a comunicação entre vocês for insuficiente, ou ainda se você

não tiver parâmetros para identificar barreiras e, por fim, ultrapassá-las.

Esse não é o método AEIOU completo, é só uma parte dele, mas acredito que será muito útil, um excelente ponto de partida para quem está começando ou uma coleção de ideias para professores mais experientes.



Parte 1: Análise

Como identificar o objetivo educacional adequado do meu aluno?

Percebi que para a criação de atividades inclusivas você precisa conhecer bem seu aluno. Existem muitas formas de conhecer seu aluno, mas vou mostrar a você uma incrível ferramenta de análise para conhecer melhor o seu aluno e depois vou apresentar ideias, estratégias e ferramentas que irão facilitar muito a criação das suas atividades inclusivas.

Na verdade, existem vários instrumentos de avaliação que auxiliam na identificação das crianças de risco e esses testes e escalas de desenvolvimento ajudam tanto na triagem e diagnóstico quanto no planejamento e progressão do tratamento, caso alguma anormalidade seja detectada.

Você já deve ter feito as seguintes perguntas quando pensa em seu aluno com deficiência:

O que meu aluno já aprendeu?

O que devo ensinar agora?

Por onde começar?

São perguntas perturbadoras que tiram o sono de muitos professores preocupados com o desenvolvimento do seu aluno. Será que, de fato, você está focando no que seu aluno realmente precisa?

A boa notícia é que vou te apresentar um instrumento de avaliação (existem vários) que vai responder essas perguntas.

Nunca diga: meu aluno não sabe nada!

Por pior que pareça o quadro do seu aluno, ele com certeza já aprendeu alguma coisa, nem que

seja sorrir de volta para você. Isso parece simples, mas é uma forma de comunicação.

Recentemente uma professora entrou em contato comigo para buscar ajuda para sua aluna que possuía dificuldades motoras e era não-verbal. Não se comunicava de maneira nenhuma e não queria participar de nenhuma atividade. Limitava-se a derrubar os brinquedos no chão. Ah, o diagnóstico da criança era desconhecido. Ela tinha 8 anos.

Conversando com a professora, comecei e perguntar da rotina da criança em casa e na escola, o que a criança fazia, o que ela gostava, se ouvia música, se assistia televisão, se brincava com outras crianças e etc.

Rapidamente, chegamos ao que eu buscava: a professora me informou que a criança gostava quando cantavam músicas para ela, chegava a sorrir nesse momento e também emitia sons, dando a entender que queria cantar.

Ou seja, identificamos um interesse da criança. Um momento em que existe uma resposta a um

estímulo. Algo que a criança esteja conectada. Então, a música foi sugerida como instrumento para iniciar uma forma de comunicação. Já estou entrando no assunto da letra I, de Interação. Vamos voltar para a Análise! O ponto aqui é que a criança já conhecia certos tipos de música e esse conhecimento precisava ser descoberto de alguma forma e não poderia ser ignorado pela professora do AEE.



Uma ferramenta de análise que todos podem utilizar

Às vezes as pessoas têm medo de tentar e falhar. Eu prefiro ter medo de não tentar nada, aí sim eu já falhei.

Na letra A do método AEIOU temos muitas ferramentas de análise para o professor usar com seu aluno. Uma das que mais gosto e vou mostrar aqui para você é o Inventário PORTAGE.

Eu sei, eu sei... dois tipos de pessoas irão aparecer agora. Uma dirá que essa ferramenta deve ser utilizada por profissionais capacitados e nas mãos erradas poderá prejudicar muito o aluno. O outro tipo de pessoa dirá: que bom, mais uma opção!

Se você se enquadra no segundo tipo, ótimo! Caso contrário, pela minha experiência, não só na área de educação, mas também em todas as áreas que conheço, a capacitação profissional é, na maioria das vezes, 90% prática e 10%

teoria. Leia “prática” como tentativa e erro. As mentes mais brilhantes, mais inovadoras, com maiores resultados, tanto na educação quanto nas demais áreas, quase sempre, não tinham formação da área em que atuava.

Não acredita? Quer exemplos?

Paulo Freire - Formado em Direito, mas nunca exerceu a profissão.

Maria Montessori - Formada em Medicina, mas nunca exerceu a profissão.

Jean Piaget - Formação em Biologia.

Ana Maria Braga - Formada em Biologia, com especialidade em Zoologia.

William Bonner - Nunca cursou Jornalismo, estudou Publicidade e Propaganda.

Silvio Santos - Formado técnico de Contabilidade.

Bill Gates - Abandonou o curso de Matemática e Direito para se dedicar à Microsoft.

Ficou inspirado? Essa lista seria interminável. Óbvio que essas pessoas estudaram muito além de suas formações originais, embora esse fato não fique muito claro e conste no currículo.

Eu mesmo sou formado em Ciência da Computação (embora essa área tenha relação com tecnologias assistivas). O propósito é mostrar para você que, mesmo que você não seja formado em uma área específica, você pode ajudar **MUITO** seu aluno no desenvolvimento da socialização, linguagem, autocuidados, cognição e psicomotricidade. Não estou falando que você deve assumir o papel de um médico ou psicólogo, não é isso! O que quero dizer é que, infelizmente, os currículos das graduações e licenciaturas às vezes deixam a desejar e nós é que temos que correr atrás das informações que faltaram, caso contrário, quem sofre são as crianças.

Você é maior do que a sua formação inicial



Por incrível que pareça, muitos profissionais com formação que o habilita a ajudar alunos com deficiência, não o ajudam simplesmente por acreditarem que não são a pessoa certa para fazer isso. O número de especialistas que não conseguem ajudar pessoas autistas e se comunicar é assustador. Da mesma forma como o número de alunos que não conseguem aprender na escola também é assustador.

Não é muito difícil de encontrar casos em que a própria mãe da criança com deficiência, sem

formação acadêmica na área, foi a principal responsável pelo desenvolvimento dessa criança. Isso mesmo: a mãe da criança fez mais do que os profissionais especializados.

Confie no que estou falando: se você está em uma escola agora, trabalhando com um aluno com deficiência, você é o profissional que ficou encarregado de educar essa criança. Você é a pessoa que vai fazer a diferença na vida desse aluno. Por que? Simplesmente porque você quer isso, você está pesquisando e estudando para isso (formalmente ou não). Ler esse livro até aqui é a prova que você é diferente de 90% dos profissionais que existem por aí, portanto, continue lendo.

O Inventário Portage

O Guia Portage de Educação Pré-escolar desenvolvido nos Estados Unidos, na cidade de Portage, Wisconsin, cujos autores originais foram Bluma, Shearer, Frohman & Hilliard, 1978, consiste em uma listagem de 580

comportamentos de crianças de 0 a 6 anos para as áreas de Desenvolvimento Motor, Linguagem, Cognição, Socialização, Autocuidados e uma área específica para bebês de 0-4 meses denominada de Estimulação Infantil (ou estimulação precoce).

O Inventário Portage (IPO) era utilizado até então apenas para o ensino dessas habilidades.

Brasileiros em cena

Em 1983, aqui no Brasil, a tese de Doutorado da professora Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams, atualmente professora no departamento de psicologia na UFSCar, realizou um estudo experimental para demonstrar que mães de crianças com deficiência poderiam ser orientadas em treino domiciliar, de forma a acelerar o desenvolvimento dos filhos. O estudo deu certo.

Eis aí mais uma prova irrefutável de que pessoas comuns (sem formatação na área) podem fazer coisas incríveis com a orientação correta.

Posteriormente, esse estudo se tornou o livro Manual do Inventário Portage Operacionalizado, cuja compra e leitura eu recomendo.

O Portage é muito utilizado em todo o mundo, inclusive por algumas secretarias de educação aqui no Brasil, mas não todas. Infelizmente nos cursos de licenciatura e pedagogia ele não está no currículo (pelo menos na maioria).

Faça o download da escala portage em PDF no site do Instituto Itard, em <https://institutoitard.com.br/materiais>



IMPORTANTE: O inventário Portage não pretende ser um livro de receitas, mas sim um sistema de apoio ao professor, para ajudá-lo de forma organizada a descobrir o que a criança já aprendeu e o que ensiná-la a seguir.

Para quem é o Portage?

A escala Portage pode ser usada com a criança cujo desenvolvimento é normal até a faixa de 06 anos, podendo ser utilizadas em berçários; creches; programas de pré escola; **e com crianças mais velhas onde há suspeita de atraso de desenvolvimento.**

Chegamos ao nosso ponto: crianças com suspeita de atraso no desenvolvimento (independente da idade) são candidatas a serem avaliadas pelo inventário Portage.

Se o seu aluno tem até 6 anos, ótimo. Caso contrário, sem problemas. Siga em frente com o Portage e descubra maneiras de estimular esse aluno a se desenvolver.

Veja, por exemplo, alguns dos comportamentos esperados para crianças de até um ano de idade:

- Brinca sozinho por 10 minutos.
- Bate palmas, imitando um adulto.

- Manipula brinquedo ou objeto.

Você pode se perguntar: mas meu aluno com nove anos não brinca sozinho por 10 minutos. Essa é a questão. Antes de tentar ensinar o alfabeto, ou as cores para seu aluno, se ele não consegue brincar sozinho por 10 minutos, é importante desenvolver essa habilidade, caso contrário você estará, como dizia meu avô: “colocando a carroça na frente dos bois”.

Esses comportamentos fazem parte da categoria de desenvolvimento social e existe explicação científica para eles serem importantes, mas não vamos entrar nesse detalhe. A questão é que o comportamento de brincar sozinho por 10 minutos é o esperado para crianças de até um ano de idade e, por consequência, as crianças mais velhas devem ter a habilidade de se comportar dessa forma também.

Óbvio que, se meu aluno tem comprometimento motor, não consegue segurar um objeto ou se mover pela sala, isso dificulta muito o “brincar

sozinho”, mas não o impossibilita. Mais adiante vamos falar sobre brinquedos eletrônicos de mesa: uma adaptação inclusiva para quem possui limitações físicas.

Da mesma forma, os comportamentos das demais áreas devem ser entendidos levando em consideração a realidade da criança.

Observe esses três comportamentos da área de linguagem, comuns na idade de um a dois anos:

- Nomeia 5 membros da família, incluindo animais.
- Diz 5 palavras diferentes.
- Produz sons de animais, ou os nomeia pelo som.

Uma criança aos dois anos, normalmente, nomeia até cinco membros da sua família (ex: mãe, pai, vovó, vovô e tia). Se a criança possui comprometimento para falar, por exemplo uma paralisia cerebral, esse comportamento deverá ser estimulado utilizando comunicação alternativa, já que a fala será

impossível, como foi provavelmente comprovado por médicos e exames.

Mas se e a criança não fala por causa desconhecida ou porque é autista? Esse comportamento deve ser estimulado também.

A comunicação alternativa é sempre bem-vinda.

Essa é uma área apaixonante e gostaria de escrever muito sobre comunicação alternativa e todos os preconceitos que a cercam, mas o que você precisa saber sobre isso agora é que a comunicação alternativa só traz benefícios para as pessoas que a utilizam e já ficou comprovado que, de todas as pessoas que utilizaram comunicação alternativa, as que tiveram prejuízos no desenvolvimento da linguagem foram zero. Isso mesmo, zero. A comunicação alternativa ou aumentada, só traz benefícios. Lembre-se: se comunicar de alguma forma, é sempre melhor que não se comunicar de forma alguma.

Não vamos entrar em detalhes sobre mais de 500 comportamentos listados no Portage e

como você pode adaptá-los à realidade do seu aluno. Por hora, basta você saber como aplicá-lo. Feito isso, você terá um ponto de partida para começar a criar suas atividades inclusivas e adaptadas para as necessidades específicas do seu aluno.



As áreas de desenvolvimento do Portage

A escala original do Portage passou por tradução, por uma adaptação à realidade brasileira e a modificação de alguns itens. A adaptação consta de mais de 500 itens divididos em 5 áreas principais do desenvolvimento. São elas:

Sociabilização: envolve o viver e o interagir com outras pessoas.

Linguagem: o comportamento verbal e o comportamento expressivo. Compreensão e Emissão.

Cuidados Próprios ou Autocuidados: comportamentos que envolvem o viver mais participante e independência em alimentar-se, vestir-se, banhar-se e etc.

Cognição: começar com a consciência de si e do meio e depois a aquisição de conceitos e a

relação entre eles. Estabelecimento de relações de semelhanças e diferenças.

Psicomotora: comportamentos que envolvem habilidade de coordenação geral e específicas do corpo.

Se uma criança, de qualquer idade, alcança bom desenvolvimento nessas cinco áreas, ela então estará apta para seguir em frente com o currículo escolar.

É importante entender que o professor não deve restringir-se apenas aos objetivos do Portage. Deve haver dinamismo para trabalhar as dificuldades que forem surgindo.

Aplicando o Portage

Faça o download da escala portage em PDF no site do Instituto Itard, em <https://institutoitard.com.br/materiais>



Assim que possível, imprima uma cópia dessa escala para guardar.

A escala original passou por tradução, por uma adaptação à realidade brasileira e a modificação de alguns itens.

O inventário não pretende ser um livro de receitas, mas sim um sistema de apoio ao professor, para ajudá-lo de forma organizada a descobrir:

1º - O que a criança já aprendeu

2º - Apresentar alternativas do que ensinar a seguir

A escala pode ser usada com a criança cujo desenvolvimento é normal até a faixa de 06 anos, podendo ser utilizadas em:

berçários;

creches;

programas de pré escola;

e com crianças mais velhas onde há **suspeita de atraso de desenvolvimento**.

Antes de começar a aplicar

Planejamento! Essa palavrinha mágica é muito importante. Leia e releia o todos os comportamentos que constam na escala portage para poder assimilar bem. Imagine-se aplicando cada um dos comportamentos com seu aluno com deficiência ou dificuldade de aprendizado, os materiais que você vai utilizar, o tempo que você vai gastar, as eventuais adaptações que você precisará fazer.

Na verdade, o tempo e o local onde você vai aplicar o Portage é muito importante. Manzini disse:

Há fatores biológicos e fatores ambientais que podem interferir na estratégia pedagógica. Por exemplo, o cansaço do aluno ou do professor, a não aceitação do aluno em realizar atividade, o nível de complexidade da atividade (podendo ser de fácil realização, causando desmotivação ou pelo contrário, de difícil realização, causando frustração), sono, reações adversas de um provável remédio que o aluno faz uso, além de lugares com muita interferência sonora. - MANZINI, 2010.

O professor Manzini está certo! Se seu aluno não consegue ficar concentrado por mais de 20 minutos, você precisará dividir a aplicação em períodos de tempo, até dias se for necessário. Caso seu aluno tenha problemas com barulho, você precisará de um local silencioso. Observe seu aluno, descubra os horários em que ele está mais motivado. Tudo pode influenciar.

Lembre-se das cinco etapas que apresentei no início do livro: o AEIOU da educação especial.

O inevitável é que você precisará adaptar as atividades. Eu amo usar a criatividade para fazer adaptações em atividades!

Se seu aluno possui desafios visuais, você terá de fazer adaptações sensoriais. Se seu aluno possui desafios auditivos, você precisará fazer adaptações na comunicação, no caso de desafios intelectuais, deverá diminuir o nível de abstração, e por aí vai.

Abaixo, separei uma listinha muito simples para você ter algumas ideias de adaptações de acordo com as características do seu aluno.

Adaptações para barreiras visuais

Fale e aja de forma normal. Evite usar termos que impliquem em visão, como “Olha, vou te mostrar como se faz”.

Evite usar referências como “aqui” e “lá”. Essas palavras não são referências úteis para uma criança que não enxerga.

Responda perguntas verbalmente. Movimentos de cabeça e mãos não serão notados. Use suas palavras precisamente, e antes de usar uma frase figurativa tenha certeza que a criança irá entender o significado dentro do contexto.

Não aumente o volume de sua voz (a menos que você saiba a partir de um histórico médico que isso irá ajudar com um problema auditivo). Evite pausas longas ao falar.

Sempre deixe que a criança saiba onde você está: diga onde você está em relação a ela e avise quando estiver saindo.

Utilize adaptações sensoriais para os materiais: texturas diferentes são ótimas opções, como lixa fina para madeira, feltro, espuma, velcro, barbante para enrolar, plástico bolha, papel celofane, papel reciclado, papéis especiais com relevos diferentes.

Adaptações para barreiras físicas

Encoraje as crianças a expressar suas próprias ideias e sentimentos.

Fale com a criança sobre seus desafios. A encoraje a explicar para as outras crianças como ele lida com sua deficiência e quais são seus planos para o futuro.

Deixe que a criança tome conta de si mesma o máximo possível.

Permita que a criança opine nas decisões que a afetam, sempre que possível.

Encoraje a criança a inventar suas próprias adaptações, assim eles podem fazer o melhor possível dos materiais e recursos disponíveis.

Adapte puxadores para quebra-cabeças, ou ainda interruptores externos para brinquedos eletrônicos ou tocadores de fita. Notas autoadesivas nas páginas dos livros para facilitar o folhear, ou ainda fita banana entre as páginas para afastá-las uma das outras. A regra

é ter atenção ao que seu aluno consegue fazer e usar a criatividade para adaptar as coisas para ele.



Exemplos de brinquedos de mesa eletrônicos com acionador adaptado para crianças com dificuldades utilizarem. Isso pode ser feito por qualquer pessoa com um conhecimento mínimo em eletrônica.

Adaptações para barreiras auditivas

Fale claramente na sua velocidade e tons normais, articulando cuidadosamente, mas sem exagerar.

Certifique-se que você tem a atenção da criança antes de começar a falar. Use todas as formas de gestos, expressões faciais, ações e figuras

para ajudar a criança a entender a linguagem e gradualmente adquiri-la. Usar comunicação alternativa não é errado. Toda forma de comunicação deve ser encorajada, mas respeitando a preferência dos pais.

Verifique frequentemente para ter certeza que a criança entendeu. Caso ela não tenha entendido reformule sua mensagem, ao invés de apenas repetir.

Perda de audição pode causar atrasos no desenvolvimento da linguagem e dificuldades para falar. Você pode ter dificuldades de entender uma criança que é surda de nascença. Não tenha medo de pedir que ela se repita. Seu interesse e encorajamento serão motivadores para o sucesso futuro.

Ao invés de falar pela criança dê a ela várias oportunidades para se expressar.

Adaptações para barreiras intelectuais

Fale com as crianças usando palavras simples, mas não palavras infantis.

Faça pedidos claros e precisos.

Mantenha-se calmo e esteja pronto para reformular seu pedido de várias maneiras.

Use exemplos concretos, ou seja, diminua as abstrações sempre que possível. Um alto nível de abstração exige um alto nível de poder cognitivo. Por exemplo: explicar conceitos como “o universo ser infinito” é altamente abstrato. Se o seu aluno tem barreiras intelectuais, entender que o universo tem mais estrelas do que se pode contar já é um começo. Basta levá-lo para observar o céu em uma noite estrelada, dessa forma você ajuda a tornar concreto algo que a princípio era muito abstrato.

Para confirmar se uma criança entendeu sua mensagem, peça para que ela repita.

Começando a preencher a escala Portage

Feito o planejamento e as eventuais adaptações, é hora de começar.

Para começar a preencher você primeiramente despreza as divisões por idade e começa a preencher de acordo com a realidade do seu aluno, a partir do 0 ano, até o final (6 anos). Independente da idade do seu aluno. Não estamos preocupados com idade agora, mas sim em saber o que seu aluno já consegue fazer.

Preencha a escala Portage que você baixou no site utilizando a seguinte legenda:

S, para sim, quando o aluno consegue fazer o comportamento

N, para não, quando o aluno não consegue fazer o comportamento

AV, para “às vezes”, quando o aluno hora faz e hora não faz o comportamento.

Obs.: você pode utilizar ajuda motora, incentivo verbal, reforçador positivo, mas tudo deve ser registrado para que você possa acompanhar a evolução do aluno quando for retirando esses elementos.

Após preencher a escala Portage

Terminado de preencher toda a escala Portage, desde a idade 0 até a 6 anos, agora chegou o momento de contar os pontos. Cada legenda possui uma pontuação conforme a tabela:

Tabela de pontos Portage

Os **S** valem 1 ponto;

Os **AV** valem 0,5 pontos;

Os **N** valem 0 pontos.

A contagem dos pontos deve ser feita separada para cada área, em cada faixa etária correspondente. Para fazer a contagem, preparei uma tabela de Excel que vai calcular

automaticamente o final, entregando assim a “idade de desenvolvimento” do seu aluno em anos e um gráfico para você fazer comparações do desenvolvimento ao longo do tempo.

Baixe a tabela em Excel de cálculo do Portage no site do Instituto Itard, em <https://institutoitard.com.br/materiais>



Colocando os resultados na tabela de cálculo

A tabela de cálculo que você baixou no site tem a seguinte aparência:

Primeiro coloque a idade atual do aluno no campo de idade, conforme a imagem abaixo:

	A	B	C	D	E	F	G	H	
1	Tabela para cálculo da idade de desenvolvimento - Guia Portage								
2	<i>Preencha a idade atual e a pontuação do aluno para cada faixa etária</i>				IDADE ATUAL:	8	Leandro: Insira a idade atual da criança. Números inteiros apenas.		
3	Faixa etária	Socialização	Linguagem	Cognição	Auto cuidados	Motor			
4	0 a 1 ano	0	0	0	0	0			
5	1 a 2 anos	0	0	0	0	0			
6	2 a 3 anos	0	0	0	0	0			
7	3 a 4 anos	0	0	0	0	0			
8	4 a 5 anos	0	0	0	0	0			
9	5 a 6 anos	0	0	0	0	0			
10	RESULTADO da idade calculada	0 anos	0 anos	0 anos	0 anos	0 anos			
11	Obs: O resultado máximo será sempre 6 anos. Esse é apenas um guia para orientar na criação de atividades, não deve ser utilizado para fins de diagnóstico sem um profissional qualificado. Para mais detalhes, baixe o e-book Como Identificar e Adaptar Atividades para Alunos com Deficiência, no site do Instituto Itard. Tabela criada por Leandro Rodrigues. Email: leandro@institutoitard.com.br								

Ampliei a imagem para você ver melhor onde colocar a idade atual do seu aluno.

	C	D	E	F	G	H	I
da idade de desenvolvimento - Guia Portage							
	<i>ção do aluno para cada faixa etária</i>			IDADE ATUAL:	8	Leandro: Insira a idade atual da criança. Números inteiros apenas.	
	Linguagem	Cognição	Auto cuidados	Motor			
	0	0	0	0			
	0	0	0	0			

No exemplo acima assumimos que meu aluno tem 8 anos, ou seja, ele deve teoricamente ser

capaz de realizar todos os comportamentos do inventário Portage.

Você deve colocar o total de pontos de cada área do desenvolvimento, para cada faixa etária separadamente.

Por exemplo, se meu aluno área de Socialização, na faixa etária de 0 a 1 ano, fez 23 pontos e meio, vou colocar na tabela o valor de 23,5 conforme abaixo:

	A	B	C	D	E	F
1	Tabela para cálculo da idade de desenvolvimento - Guia Portage					
2	<i>Preencha a idade atual e a pontuação do aluno para cada faixa etária</i>				IDADE ATUAL:	8
3	Faixa etária	Socialização	Linguagem	Cognição	Auto cuidados	Motor
4	0 a 1 ano	23,5	0	0	0	0
5	1 a 2 anos	0	0	0	0	0
6	2 a 3 anos	0	0	0	0	0
7	3 a 4 anos	0	0	0	0	0
8	4 a 5 anos	0	0	0	0	0
9	5 a 6 anos	0	0	0	0	0
10	RESULTADO da Idade calculada	1 anos	0 anos	0 anos	0 anos	0 anos

Lembrando que 23,5 pontos querem dizer que, dos 28 comportamentos esperados para a faixa etária entre 0 e 1 ano, da área de Socialização, meu aluno fez 23 comportamentos corretamente (cada “sim” é um ponto), e um comportamento ele faz às vezes (“às vezes” é meio ponto), totalizando os 23,5 pontos.

Termine de preencher a tabela para todas as áreas e faixas etárias. No exemplo abaixo terminei de preencher a tabela de um aluno fictício com 8 anos de idade

	A	B	C	D	E	F
1	Tabela para cálculo da idade de desenvolvimento - Guia Portage					
2	<i>Preencha a idade atual e a pontuação do aluno para cada faixa etária</i>				IDADE ATUAL:	8
3	Faixa etária	Socialização	Linguagem	Cognição	Auto cuidados	Motor
4	0 a 1 ano	23,5	9	14	13	30
5	1 a 2 anos	10	9	10	10	15
6	2 a 3 anos	3	20	10	20	12,5
7	3 a 4 anos	3	2	6	10	9
8	4 a 5 anos	1	1	0	15	11
9	5 a 6 anos	0	0	0	5	17
10	RESULTADO da Idade calculada	2 anos	2 anos	3 anos	4 anos	4 anos

Repare a “idade resultado” de cada área de desenvolvimento. No exemplo, em Socialização meu aluno alcançou 2 anos, já em desenvolvimento Motor, alcançou 4 anos (lembre-se que o resultado máximo será sempre 6 anos, independente da idade do aluno).

Depois de preencher tudo, logo abaixo da tabela você terá um gráfico mostrando os comportamentos que seu aluno já alcançou e o quanto falta para você trabalhar com ele:



Observe no gráfico: as colunas coloridas indicam a idade nas áreas de desenvolvimento que meu aluno exemplo alcançou, na coluna transparente os comportamentos que ele deveria realizar para a idade dele (como ele tem 8 anos, deveria em tese realizar todos os comportamentos esperados para crianças de 6 anos).

Nessa situação exemplo do gráfico acima, podemos verificar que meu aluno possui mais atraso no desenvolvimento da socialização, linguagem e cognição. De acordo com a filosofia do AEIOU da educação especial, talvez desenvolvendo melhor a linguagem, você consiga um desempenho melhor na socialização e a cognição também. Claro, esse é um caso hipotético.

Imprima os resultados para arquivar na pasta do seu aluno.

Você pode fazer essa avaliação a cada semestre, por exemplo, assim terá gráficos para comparar a evolução.

Esse é ou não é um excelente ponto de partida?

Fazendo isso, você irá trabalhar com seu aluno o desenvolvimento de comportamentos que ele realmente precisa aprender, na ordem correta, com uma pauta organizada, sabendo exatamente o que fazer em seguida.

Além disso, poderá imprimir a tabela de cálculos e o gráfico do aluno para anexar ao relatório individual. Seu trabalho ficará super organizado e padronizado para outra pessoa poder continuar de onde você parou, se for necessário.

Não se esqueça de comemorar sempre cada vitória. Cada comportamento novo adquirido é um sucesso.

É claro que, desenvolver esses comportamentos exige atividades únicas criadas especialmente para seu aluno. Veremos isso no capítulo a seguir.

Lembrete: a tabela de cálculo e o gráfico do Portage estão prontos para você baixar no site do Instituto Itard, em <https://institutoitard.com.br/materiais>



Parte 2: Organização

Adaptando Atividades para Crianças com Deficiências

Uma vez aplicado o Portage da maneira que apresentamos acima, você terá um excelente documento dos comportamentos que seu aluno já possui e dos que ele precisa desenvolver, de acordo com a idade dele.

Selecione pelo menos dois comportamentos de cada área do desenvolvimento para trabalhar com seu aluno. Isso pode ser utilizado para elaborar o plano de desenvolvimento individual, o PDI.

Agora você precisa criar as atividades que serão trabalhadas ao longo das semanas! Utilize as ideias abaixo para compor seus planos de aula.

As ideias apresentadas neste livro são apenas alguns exemplos de potenciais adaptações que podem ser feitas em materiais e atividades

comuns para assegurar que crianças com deficiência possam ser incluídas.

Apesar do foco ser na educação infantil, não vou conseguir contemplar todas as possibilidades nesse e-book. Nem todas as ideias são necessárias ou ajudam a todas as crianças. É importante que você, o professor, escolha as adaptações que supram a necessidade da criança, e não o rótulo da deficiência. Isso quer dizer que uma ideia de atividade para alunos com deficiência visual pode ser muito útil para alunos com autismo, por exemplo.

Uma variedade de adaptações é apresentada para que você tenha diversas ideias a disposição quando uma adaptação for necessária. A lista de adaptações não foi feita para ser exaustiva, sempre reflita sobre como você pode fazer suas próprias adaptações para seu aluno, levando em conta os interesses pessoais do aluno e suas particularidades.



As 7 regras de ouro para criar atividades

Para ter sucesso ao adaptar atividades e materiais para crianças deficientes as seguintes regras devem ser consideradas:

1ª regra - planeje para incluir: Inclusão é um termo que se refere a envolver as crianças com deficiência e suas famílias em todas as atividades que são típicas para crianças da mesma idade (considere o Portage para ver as atividades típicas de uma faixa etária). Inclusão é um valor que diz que todas as crianças

pertencem, independente de suas habilidades, gênero, raça ou etnia. Quando se quer incluir crianças no cenário típico da primeira infância, certo planejamento é necessário para assegurar que seja um sucesso para todos. Enquanto você não tem como saber todas as adaptações que serão necessárias, trabalhe em grupo com a família para planejar o máximo de adaptações que conseguir (a família sempre terá informações privilegiadas sobre a criança). Desenvolva seu plano analisando um dia típico e identificando qualquer hora em que a adaptação possa fazer com que uma atividade tenha maior sucesso. Reveja seu plano de adaptação depois que tiver a oportunidade de observar a criança naquela atividade.

2ª regra - apenas o necessário: Um dos pontos chave ao se adaptar atividades para crianças deficientes é fazer os adaptar apenas o necessário, ou seja, descarte o que não é necessário, pelo menos por enquanto. Esses materiais não têm que ser de um catálogo especial ou custar muito dinheiro. Muitas vezes os brinquedos regulares da idade da criança

podem ser usados com poucas ou nenhuma adaptação. Use seu próprio conhecimento e senso comum! Simplicidade é a palavra-chave.

3ª regra - você não está sozinho: a adaptação envolve muita criatividade e muitas vezes é mais fácil quando um time de pessoas faz uma chuva de ideias. Mais pessoas com mais conhecimento tem mais ideias! Fale com outros professores, terapeutas e especialistas que trabalham com a criança e descubra quais as ideias deles. A melhor fonte de ideias muitas vezes é a família da criança, eles têm anos de experiência e conhecimento sobre sua criança. Talvez eles até já tenham achado a adaptação que você procura! Os professores que se capacitam no Instituto Itard frequentemente enviam mensagens solicitando ideias para algumas questões. É sempre bom trocar informações.

4ª regra - respeite a individualidade: Nem todas as crianças com o mesmo diagnóstico precisam das mesmas adaptações. Crianças com o mesmo diagnóstico normalmente tem

mais diferenças do que semelhanças. Portanto, é mais importante pensar em adaptações para uma criança em particular, e não para uma deficiência. Tenha algumas ideias a disposição para que você possa sempre ter uma nova ideia.

5º regra - prática apropriada para o desenvolvimento: Uma característica chave para um programa de qualidade é um currículo baseado na prática apropriada para o desenvolvimento. Esse tipo de currículo foca nas características de aprendizado de crianças em diferentes níveis de desenvolvimento, mas individualizado para os interesses únicos, pontos fortes e personalidades das crianças. Quando uma criança deficiente é incluída em um programa que usa a abordagem da prática apropriada para o desenvolvimento os tipos de individualização que já são usados para as outras crianças sem deficiências devem apenas ser estendidos para alcançar as necessidades de todas as crianças. Novamente, considere o Portage para verificar as atividades apropriadas para desenvolver.

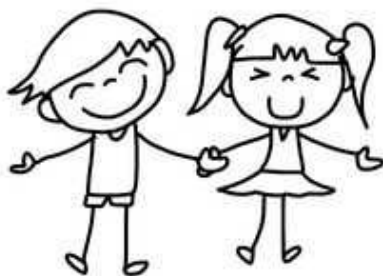
6ª regra - participação parcial: A participação parcial se refere a envolver uma criança em uma atividade mesmo que ela não consiga participar de todos os passos dessa atividade. Uma criança participa parcialmente em se vestir quando ela consegue passar a camiseta pela cabeça, mas precisa de ajuda para colocar as mangas. Algumas crianças com deficiências podem não conseguir participar de todos os passos de uma atividade que as outras crianças. Entretanto, essa criança deveria estar envolvida na atividade o máximo possível. Identifique quais partes da atividade a criança consegue fazer, e então desenvolva adaptações ou estratégias para as outras partes. Considere o uso de reforçadores.

7ª regra - só o que realmente interessa: é muito difícil fazer alguém prestar atenção àquilo que não é interessante para pessoa. Você mesmo, só leu esse e-book até aqui porque tem algum interesse nas informações dele, do contrário já teria abandonado a leitura, como muitos outros provavelmente fizeram.

Descobrir o que seu aluno gosta e possui interesse é fundamental. Sem isso, você pode planejar a aula mais perfeita do mundo e seu aluno ficar olhando para a janela, ou para o chão, ou pior, ficar inquieto, fazendo bagunça, perturbando os outros alunos, chorando ou até mesmo sendo violento. Se a sua criança tem problema de foco ou concentração, basear suas atividades no interesse da criança é indispensável.

Se você seguir as regras acima, já estará à frente de 90% dos professores do Brasil. Tudo parece muito simples, mas na hora de aplicar exige uma dose alta de criatividade, disciplina e conhecimento profundo do seu aluno. Não espere conseguir usar isso todo dia em uma turma com 30 alunos. O propósito aqui é pensar no aluno e não na turma inteira. Devemos ver o aluno individualmente. Se você tem uma turma de atendimento educacional especializado, em sala de recursos, tente ter momentos à sós com cada aluno. Sei que eles precisam de atividades em grupo, mas carecem também de momentos sozinhos com o professor, para que as

individualidades possam ser observadas com mais proximidade. Quanto mais você descobrir do seu aluno, melhor poderá ajudar.



Ideias Gerais para um Bom Ensino!

A lista a seguir apresenta ideias que são boas estratégias para usar com todas as crianças. A lista não foi feita para ser exaustiva.

Deixar a criança escolher: tente permitir que a criança escolha o máximo possível, isso os ajuda a desenvolver um senso de controle de seu mundo e boas habilidades comunicativas. Entretanto, não os deem escolhas que não são realmente opções. Especialmente com crianças pequenas que ainda estão desenvolvendo suas habilidades de comunicação você tem que estar preparado para cumprir todas as escolhas que oferece! Por exemplo, se a criança está brincando do lado de fora, entrar ou não talvez não seja uma escolha dela, mas ela pode escolher com qual brinquedo vai brincar quando estiver dentro de casa.

Aceitar formas alternativas de comunicar desejos e escolhas: como adultos todos nós

usamos uma variedade de gestos, sons, e expressões faciais, junto das palavras para nos comunicar. Permita que as crianças usem uma variedade de estratégias de comunicação.

Criar necessidades para a comunicação ao longo do dia: saudações, perguntas sobre a cor favorita, como está o clima, o nome do amigo, o que gostaria de comer hoje a noite e por aí vai. Sempre se comunique. Criar necessidades de comunicação deve fazer parte do planejamento das atividades.

Os materiais disponíveis para realizar uma atividade devem ir de encontro com as necessidades de crianças de vários níveis de desenvolvimento. Todas as crianças têm níveis diferentes de desenvolvimento na mesma idade. Se assegure que planejou para vários níveis de desenvolvimento em cada atividade.

Aproveitar ao máximo as oportunidades naturais para aprender. Por exemplo, uma oportunidade de ensinar as cores pode surgir durante o lanche, quando você combina o prato

vermelho com o copo vermelho. Planeje formas de incorporar as metas e objetivos individuais nas atividades em progresso.

Colocar rótulos e etiquetas nos objetos e áreas de uma sala pode oferecer um bom começo para as habilidades de leitura. Além das palavras escritas, pense em usar figuras ou até mesmo texturas como adaptações para crianças com necessidades especiais.

Ofereça pausas do barulho e atividade da turma conforme a necessidade de cada criança. Pausas para uma área mais quieta podem frequentemente oferecer a criança a chance de organizar seus pensamentos caso a estimulação do grupo seja muito intensa. Sei que não é fácil conseguir silêncio em uma escola, mas visitas à sala da direção podem ser uma excelente alternativa para tirar o aluno de situações de estresse por barulho excessivo. A diretora/coordenadora pode ser uma ‘amiga’ do aluno, que pode oferecer atividades para

descontrair em períodos pré-determinados. Use a criatividade.

Permita várias oportunidades de repetição e prática. Todas as crianças usam repetição e prática para aprender sobre o mundo. No início do aprendizado, a repetição deve ser constante e, depois, distribuída.

Ofereça oportunidades para aprendizagem em conjunto em todas as situações, como compartilhar materiais escolares, jogos para brincar com um amigo, etc.

Adaptações de Atividades

O que é simples para uma pessoa pode ser muito difícil para outra. Eu, por exemplo, tenho dificuldade de ler quando meus filhos pequenos estão por perto. Hoje minhas crianças têm 4 e 7 anos. É muito difícil para mim ler quando eles estão se aproximando. Escrever então, impossível. Preciso de silêncio para escrever. Outras pessoas têm mais facilidade do que eu

para ler e escrever. Minha esposa consegue ler e escrever mensagens no WhatsApp enquanto arruma as crianças para irem para a escola (ela faz isso muito melhor do que eu). Tenho que concordar que pentear cabelo de menina é algo muito difícil para mim (me saio melhor lavando a louça ou fazendo faxina).

O fato é que temos todos habilidades e dificuldades diferentes. Talvez seu aluno tenha dificuldade de concentração, ou comunicação, locomoção ou cognição. Em todos os casos é possível fazer adaptações.

Por exemplo: se queremos que o Leandro (eu) leia um texto e faça o resumo, sabendo que tenho dificuldades de lidar com barulho nessa hora, a adaptação seria colocar o Leandro em um ambiente em silêncio para realizar a atividade. Seguem algumas dicas.

Atividades que exigem locomoção

Assegure-se que os caminhos entre as áreas onde ocorrem as atividades estejam sempre livres para crianças que podem ter dificuldade de se locomover de um lugar a outro.

Coloque fita adesiva nas pontas de tapetes para que os pés, cadeiras de rodas ou muletas não prendam.

Para facilitar a transição de crianças que precisam de cadeiras adaptadas coloque a cadeira em uma plataforma com rodinhas. Tenha certeza que a cadeira esteja presa da maneira correta antes de mover a plataforma.

Tenha um caminho tátil para crianças que têm dificuldade de enxergar. O caminho tátil pode ser uma prateleira ou parede com uma textura diferente, ou uma cobertura diferente no chão para indicar as bordas das áreas.

Permita que as crianças que se movem devagar saiam mais cedo para diminuir o tempo de locomoção e os obstáculos.

Use um sinal ou sinais para indicar a hora de se locomover para outra área. Os sinais devem ser adaptados para as necessidades individuais de cada criança. Não tenha medo de usar combinações de sinais. Tocar um sino, instrumento ou cantar uma música pode ajudar crianças que precisam de um sinal auditivo. Ligar e desligar as luzes ou usar imagens podem ser sinais para crianças que precisam de sinais visuais.

Realce os sinais verbais usados para dizer a criança para onde ela deve ir. Use gestos, fotos, ou objetos para crianças que precisam de mais além da fala. Use sinais naturais se possível.

Pequenas cestas presas nos andadores ou cadeiras de rodas, ou mochilas e pochetes podem ajudar as crianças a levar os materiais de uma atividade para outra.

Crianças que precisam de ajuda para andar ou se equilibrar podem se locomover usando brinquedos.

Para ajudar as crianças com a arrumação dos materiais marque as áreas onde os materiais são guardados. Se uma criança tem dificuldade de enxergar você pode marcar o contorno com uma linha preta, ou contornar com alto contraste (amarelo neon em uma prateleira escura), ou marcar com texturas diferentes.

Atividades com blocos

Sempre faça com que a criança fique na mesma altura que as outras crianças. Se uma criança precisa de assistência para sentar no chão e brincar com blocos tenha um equipamento adaptado disponível. Corte fora as pernas de uma cadeira com braços e um encosto alto. Use um puff que pode ser moldado de acordo com a necessidade da criança. Faça com que todas as

crianças brinquem em uma mesa se nenhum equipamento adaptado estiver disponível.

Marque a área de brincar com uma fita chamativa ou com texturas para delinear a área. Essa adaptação pode ajudar com crianças que têm dificuldade de enxergar ou de ficar em um lugar sem sinais realçados.

Cole velcro nos blocos para ajudá-los a ficar no lugar com mais facilidade.

Use blocos variados para ir de encontro com as necessidades físicas de cada criança. Experimente com tipos diferentes de blocos para descobrir as propriedades de cada um. Alguns são mais fáceis de empilhar, de pegar, alguns são mais leves, outros mais pesados, alguns fazem barulho, etc. Alguns exemplos de blocos diferentes são os magnéticos, blocos que se prendem com botões, blocos de pano, ou caixas de sapato cobertas. Colecione vários.

Brincando de casinha

Tenha roupinhas disponível que possuam várias formas de fechar, algumas mais fáceis, outras mais difíceis.

Tenha certeza que todas as áreas (mesas, cadeiras, balcões, prateleiras, etc) possam ser alcançadas por crianças em cadeiras de rodas ou que tenham dificuldades em alcançar longas distâncias (exceto as áreas em que as outras crianças também não podem mexer).

Inclua bonecas com deficiências entre as bonecas disponíveis.

Inclua equipamentos relacionados a deficiências nas áreas de brincar com roupinhas, como óculos, muletas, gessos, aparelhos auditivos ou cadeiras de rodas. O equipamento pode ser de mentira ou algum que não seja mais usado, contanto que seja seguro.

Brinquedos de mesa

A maioria dos brinquedos eletrônicos ou de bateria podem ser modificados para serem ativados por interruptores. Ache ou faça interruptores simples que permitam várias formas de acessar esses brinquedos.

Certifique-se de que os brinquedos não vão se mover pela mesa se a criança não tiver como estabilizar ele. Use velcro ou fita dupla-face para segurar o brinquedo a mesa.

Coloque o brinquedo em uma bandeja rasa na mesa para ajudar a manter todas as peças juntas e definir a área de brincar.

Procure por brinquedos que não precisem ser adaptados.

Se a criança tem dificuldade de segurar brinquedos pequenos ajude ela construindo pegadores com esponjas ou macarrões de

piscina, ou prendendo o pegador na mão da criança usando uma tira de velcro.

Procure por quebra-cabeças com puxadores ou pegadores. Adapte seus quebra-cabeça preferidos com puxadores da loja de materiais de construção.



Exemplo de quebra cabeças de madeira com puxador vermelho adaptado.

Adaptações para aulas de arte



Quando usar pincéis adapte pegadores para que seja mais fácil de segurar. Os pegadores podem ser aumentados, diminuídos, feitos com macarrão de piscina, preso na mão por uma tira de velcro, ou preso em uma luva com velcro na palma.

Experimente usar outros materiais nos projetos de pintura que sejam mais fáceis de segurar, como: batatas, esponjas, colas coloridas, canudos para assoprar a tinta, etc.

Prenda o papel na mesa para dar mais estabilidade caso necessário. Use fita ou cliques de papel.

Use giz ou lápis largos ou que prendem nos dedos para crianças que têm dificuldade de segurar os pequenos.

Hidrocores fazem linhas mais grossas e precisam de menos pressão. Eles podem ser uma boa adaptação para crianças que não conseguem ver linhas finas ou não conseguem pressionar com força.

Amarre os materiais na mesa. Dessa forma as crianças que têm dificuldade de abaixar para pegar os materiais que caem no chão podem ser mais independentes.

Adicione cheiros e texturas nas massinhas, isso vai aumentar a diversão de crianças que não podem ver a massinha.

Use uma variedade de texturas na mesa. Como feijões, arroz, creme de barbear, gelatina ou lama!

Adaptações na biblioteca

Permita que a interação durante a hora da história seja feita de várias formas. Falando, apontando para as figuras, segurando itens discutidos na história, virando a página, etc.

Use histórias em fita cassete. Use um tocador de fita com botões grandes ou adapte para um grande interruptor. Use diferentes cores ou texturas para identificar o "play" e o "pause".

Inclua livros em braile na biblioteca. Transcreva a história de cada página para uma fita grossa e cole no livro.

Inclua vários livros sobre crianças com deficiências.

Inclua livros que usem linguagem de sinais para contar a história.

Faça um livro da turma. É um álbum que inclui fotos, objetos, ou pedaços de materiais relacionados às atividades do dia. Isso vai permitir que crianças com dificuldade de falar contar sobre seu dia apontando para as páginas. Também é uma ajuda para crianças que podem ter dificuldade de lembrar o que aconteceu durante o dia. Palavras podem ser adicionadas para uma alfabetização precoce.

Adapte um interruptor para um projetor de imagens. Tire fotos de cada página do livro. Crianças que não conseguem mudar as páginas podem usar o projetor para avançar na história.

Para crianças que têm dificuldade de virar as páginas adicione marcadores de páginas em cada uma. Cole um pequeno pedaço de espuma em cada página para que tenha mais espaço para inserir um dedo e virar a página.

Adaptações para dificuldades de abstração

Crianças com dificuldades intelectuais geralmente possuem problemas para trabalhar com abstrações. A dica é sempre partir do objeto concreto, para depois partir para conceitos mais abstratos, como uma foto, um desenho, um símbolo, uma palavra. Por exemplo: levar um cachorrinho para a escola é muito mais concreto do que mostrar o desenho de um cachorro em uma folha de papel. Claro que nem sempre isso é possível. Mas vídeos, que possuem som e imagem, tendem a representar bem os objetos concretos em um nível de abstração muito menor que um desenho.

Outros recursos para adaptar atividades que você precisa conhecer

Existem muitas opções para adaptar atividades. Como sou programador, tenho uma inclinação por recursos que utilizem tecnologia. Por outro lado, minha esposa que é pedagoga e ama scrapbook, tem muita facilidade em criar atividades utilizando materiais de artesanato, deixando tudo muito lindo. Aqui vou colocar várias ideias que contemplam esses dois mundos.

Pranchas de comunicação alternativa ou suplementar: como você já deve saber, existem várias formas de comunicação além da fala. Crianças com dificuldades de comunicação podem e devem utilizar outros meios para se comunicar. As pranchas de comunicação alternativa são uma excelente opção e podem conter texto, símbolos, desenhos, fotos e até

mesmo objetos concretos! Você pode usar programas de computador para criar essas pranchas, como o Boardmaker e o Prancha Fácil, ou ainda criar usando sua criatividade e habilidades de artesanato. Dê uma olhada na minha aula sobre Boardmaker gratuita no site do Instituto Itard.



Exemplo de pranchas de comunicação alternativa.

Histórias contadas pelo computador: não seria interessante uma aula onde a história fosse contada pelo computador? Pois é, com o DOSVOX você pode fazer o computador ler sua

história. É muito diferente e chamará a atenção dos pequenos. Caso o aluno tenha dificuldade visual, será mais interessante ainda. O DOSVOX é um programa desenvolvido para cegos utilizarem o computador e possui infinitas possibilidades. Dê uma olhada na minha aula gratuita sobre DOSVOX no site do Instituto Itard.

Livro interativo: livros são interessantes por si só, mas os livros interativos são incríveis! Cada página é pensada para ser uma atividade e a criança tem a possibilidade de explorar essas atividades durante uma história. Com as ferramentas certas e os moldes, não é tão difícil assim de criar o seu.



Exemplo de livro interativo feito com fichário e velcro para os cartões colarem na página.

Calendário para organizar a rotina: calendários são ótimos para organizar a rotina de crianças com problemas de comunicação. Saber o que será feito em seguida, até o final do dia, ajuda a criança a se situar e cria oportunidades de comunicação e diálogo. Além disso, diminui o estresse e ansiedade da criança. Recomendo a todos utilizarem calendários.



Exemplo de calendário individual para organizar a rotina, feito com símbolos do Boardmaker.

Despedida e um pedido muito especial

Novamente parablenizo você por adquirir esse livro e investir na sua atualização profissional.

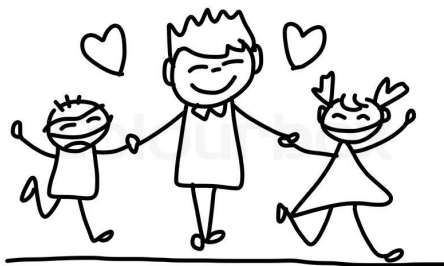
Você merece mais e nossas crianças também.

Obrigado pela sua atenção e tenho certeza de que você não terminou esse livro da mesma forma que quando começou a ler.

Alguma ideia nova ou conceito novo você aprendeu com certeza e levará essa transformação para sua sala de aula.

Meu pedido é que você compartilhe esse material com outros profissionais. Quanto mais informação as pessoas tiverem, menor será o preconceito e melhor serão as intervenções.

Nossas crianças agradecem, e no fim, toda a sociedade acaba ganhando.



Um forte abraço,

Leandro Rodrigues.

leandro@institutoitard.com.br

Instituto Itard, Teresópolis, Rio de Janeiro.

Recursos digitais

Guia Portage Inventário Operacionalizado - Escala em PDF para impressão - Disponível em <https://institutoitard.com.br/produto/guia-portage-em-pdf>

Tabela para Cálculo da Idade de Desenvolvimento - Inventário Portage (com gráfico) - Disponível em <https://institutoitard.com.br/produto/tabela-calculo-portage/>

Aula DOSVOX - Leandro R. - Disponível em <https://institutoitard.com.br/produto/1o-workshop-de-dosvox-na-inclusao-escolar/>

Aula BOARDMAKER - Leandro R. - Disponível em <https://institutoitard.com.br/produto/aula-de-board-maker-como-criar-sua-primeira-prancha-de-cao-aula-gratis/>

Referências

BREDEKAMP, S. Developmentally Appropriate Practice in Early Childhood Programs Serving Children from Birth Through Age 8. Washington, DC: National Association for the Education of Young Children. 1987.

COOK, R. , Tessier, A., & Klein, D. Adapting Early Childhood Curricula for Children with Special Needs. New York: Macmillan Publishing Company. 1992.

DODGE, D., & Colker, L. The Creative Curriculum for Family Child Care. Washington, DC: Teaching Strategies, Inc. 1991.

HUNTER, Madeline, Teoria da Retenção para Professores, 8ª edição, Editora Vozes, 1989

MANZINI, Jogos e Recursos para Comunicação e Ensino na Educação Especial, 2010 - ABPEE

RODRIGUES, Leandro, 26 dicas de comunicação com Crianças com Necessidades Especiais, Instituto Itard, Disponível em: <https://institutoitard.com.br/dicas-de-como-se-comunicar-com-criancas-com-necessidades-especiais/>